



RODA DE LEITURA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Carlos Eduardo Dias da Silva¹; Jadson Franklin Lima da Silva²; Jakeliny Maria Andrade de Queiroz³

¹carlos.eduardodias@upe.br; ²jadson.franklin@upe; ³jakeliny.queiroz@upe.br
Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte

INTRODUÇÃO

A prática de leitura contribui para se construir a base necessária à formação humana e crítica. Assim, ler é mais que decodificar palavras, é compreendê-las, interpretá-las e, a partir disso, interagir com o mundo por meio dessa construção de sentidos. O estudante que não detém o hábito da leitura, geralmente, apresenta dificuldades na compreensão leitora e na produção de texto. Diante disso, o presente trabalho objetiva, a partir da regência de Estágio Supervisionado II de Língua Portuguesa, fomentar o hábito da leitura entre os estudantes do 1º ano do Ensino Médio de duas escolas da rede estadual por meio da implementação de Roda de Leitura. Nesse sentido, Freire (2021) defende a importância desta prática quando incentiva “a formação de leitores literários críticos e autônomos”. Portanto, as Rodas de Leitura implementam uma abordagem criativa que incentiva o desenvolvimento cognitivo de estudantes em formação, tornando-os cidadãos leitores, conscientes e reflexivos.

METODOLOGIA

A presente proposta foi desenvolvida com estudantes de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio de duas escolas estaduais de Pernambuco, como parte da regência de Língua Portuguesa II do curso de Letras/Espanhol, após os momentos de observação do estágio, onde percebemos a realidade do alunado no que tange à prática leitora. Assim, após nos inteirarmos da defasagem no hábito de leitura dos estudantes, elaboramos um formulário no Google Forms, tanto com o intuito de levantar dados para a confirmação da diagnose, quanto à possível intencionalidade e interesse dos alunos diante da prática da leitura e do gênero literário que mais gostam. Com base na pesquisa, dedicamos uma aula do estágio supervisionado para o desenvolvimento de uma roda de leitura. Para esse momento, escolhemos o gênero conto, mais especificamente “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles, por se tratar de uma narrativa curta em que poderia ser debatida no final da aula, e, consequentemente, daria margem para avaliar o que ficou apreendido pelo alunado. Como a roda de leitura é uma atividade conjunta, possibilitou a interação entre todos os participantes, em que estes foram compartilhando suas experiências e os sentidos do texto. Assim, foi um momento significativo para a aprendizagem de todos, pois oportunizou a participação ativa dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Grossi (2008), pessoas que não leem, se limitam a comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes. Dessa forma, o autor ressalta a importância da leitura como ferramenta de desenvolvimento pessoal, social e intelectual. Sem esse hábito, as possibilidades de entendimento do mundo, e de si mesmo, tendem a permanecer limitadas. Partindo desta concepção, e buscando formar leitores não só na escola, mas também em casa, propomos a roda de leitura como um caminho possível para este processo.

Ao analisar as respostas do questionário, percebemos que, na grande maioria, a leitura não é prioridade para o alunado. Diante desses resultados, percebemos o quanto é fundamental incentivar as práticas de leitura nas salas de aula e, nesse caso, consideramos a roda de leitura uma proposta significativa para aguçar o hábito da leitura, e, consequentemente, a formação de leitores críticos. Entendemos a leitura como prática social, pela qual o sujeito mergulha no processo de produção de sentidos, possibilitando, como aponta Koch e Elias (2008), a junção entre os sujeitos sociáveis e a linguagem sociocognitiva. Sendo assim, acreditamos na importância de se promover um trabalho de incentivo à leitura, objetivando contribuir para a formação do sujeito leitor, de maneira com que ele possa identificar-se no texto, não como consumidor de livros, mas como produtor de sentidos, mergulhando no universo ficcional, buscando compreender as entrelinhas e as ambiguidades promovidas pelo texto.

Observamos que a proposta em desenvolvimento alunado despertou o prazer de acompanhar a leitura e, em seguida, interagir e levantar hipóteses sobre os fatos ocorridos na história. Com essa dinâmica, foi desmistificado o conceito de que a leitura é chata e cansativa, pois os alunos do 1º ano puderam vivenciar uma leitura que contextualizava com a realidade atual e, dessa forma, despertar o interesse em expor opiniões acerca dos conflitos apresentados pelo conto.



Gráfico 1 - Motivação para a leitura (Google Forms)
Fonte: Autores (2025).



Gráfico 2 - Frequência de leitura (Google Forms)
Fonte: Autores (2025).



Gráfico 3 - Expectativa para leitura (Google Forms)
Fonte: Autores (2025)).

Percebemos, portanto, que a Roda de Leitura foi a oportunidade de propiciar uma aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, em que os participantes puderam não apenas decodificar palavras, mas também construir sentidos coletivos e individuais. Nesse espaço de interação, os alunos puderam formar hipóteses, questionar o que estavam lendo ou ouvindo sob uma nova ótica, e propor sentidos alternativos, indo além das intenções iniciais do autor. Esse processo de “ler entre as entrelinhas” evidencia o potencial da leitura literária de ampliar o repertório cultural e crítico dos alunos, pois permite que se apropriem da linguagem como forma de expressão e reflexão. Ao valorizar a leitura subjetiva, a Roda de Leitura rompe com a concepção tradicional de leitura como simples reprodução do texto e promove a construção de leitores ativos, capazes de dialogar com a obra, de perceber nuances, ambiguidades e, sobretudo, de relacionar o texto com suas próprias experiências de vida.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância da leitura para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual, como bem ressalta Grossi (2008), reafirmamos a necessidade de incentivar práticas leitoras que extrapolem o ambiente escolar e alcancem também o contexto familiar. A partir das respostas ao questionário aplicado, constatamos que, infelizmente, a leitura ainda ocupa um lugar secundário na vida dos alunos. Por isso, a Roda de Leitura se mostrou uma proposta significativa, pois possibilitou aos estudantes do 1º ano não apenas o contato com o texto, mas também a vivência da leitura como prática social e coletiva, conforme defendem Koch e Elias (2008). Nessa dinâmica, os alunos tiveram a oportunidade de interagir, levantar hipóteses e expressar suas opiniões, desmistificando a ideia de que ler é uma atividade monótona e desinteressante. Com isso, acreditamos que a Roda de Leitura se configura como um importante instrumento para a formação do leitor crítico e ativo, capaz de mergulhar no universo ficcional, interpretar as entrelinhas e atribuir sentidos próprios ao texto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2021.
GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, n. 18, abr. 2008.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.